

## QUEDAS EM IDOSOS HOSPITALIZADOS: REALIDADE DAS CLÍNICAS MÉDICAS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Bianca Martins Dacoregio<sup>1</sup>

Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt<sup>2</sup>

Gabriela Pires Ribeiro<sup>3</sup>

Juliete Coelho Gelsleuchter<sup>4</sup>

Erica Bernardes Duarte<sup>5</sup>

### RESUMO

**Introdução:** As quedas constituem um dos eventos adversos mais prevalentes no ambiente hospitalar, representando dois em cada cinco eventos indesejáveis relativos à segurança do paciente. Os índices variam conforme características do hospital e dos pacientes, podendo chegar a 13 quedas para cada 1.000 pacientes/dia<sup>1</sup>. A queda é evento de caráter multifatorial com comprometimento da estabilidade, definida como deslocamento não intencional do corpo para nível inferior à posição inicial com incapacidade de correção em tempo hábil<sup>2</sup>. Geralmente ocorrem por causas intrínsecas como alterações fisiológicas do envelhecimento, alterações patológicas, fatores psicológicos e efeitos colaterais de medicamentos; também podem decorrer de causas extrínsecas como as relativas ao comportamento e atividade das pessoas e ao meio ambiente<sup>2</sup>. As lesões decorrentes de quedas ocorrem entre 15% a 50% dos eventos, acarretando em diversa gama de danos, como síndrome pós-queda, aumento da comorbidade e comprometimento da recuperação, aumento do tempo de internação e dos custos assistenciais e perda da confiança na instituição e equipe de enfermagem<sup>1</sup>. Em pacientes hospitalizados, o risco de quedas é ampliado devido ao ambiente desconhecido e à situação clínica desfavorável em que se encontram. Comumente estão presentes diversos fatores preditores do evento, devido a doenças neurológicas, doenças cardiovasculares, incontinência urinária e/ou intestinal, problemas de equilíbrio, força e visão, alteração na marcha e reações adversas a medicamentos<sup>3</sup>. A idade avançada potencializa a vulnerabilidade às quedas e lesões decorrentes dela, devido às alterações causadas pelo processo fisiológico do envelhecimento. Nessa fase de vida, os problemas na mobilidade física, instabilidade postural, alteração da marcha, diminuição da capacidade funcional, cognitiva e visual são fatores que aumentam a vulnerabilidade às quedas<sup>3</sup>. No Brasil, cerca de 30% dos idosos vivenciam queda pelo menos uma vez ao ano e, em 13% dos idosos, as quedas ocorrem de maneira recorrente<sup>4</sup>. Garantir assistência segura e de qualidade para os pacientes hospitalizados é uma das principais preocupações da enfermagem, que vem se apropriando de estratégias e práticas para a melhoria das suas ações de cuidado<sup>3</sup>. **Objetivo:** Conhecer a percepção e avaliação dos enfermeiros sobre a vulnerabilidade às quedas em idosos nas Clínicas Médicas de um Hospital Universitário (HU) do sul do Brasil, bem como propor ações para prevenção desta ocorrência. **Descrição metodologia:** Trata-se de pesquisa qualitativa do tipo descritivo-exploratória, realizada com enfermeiros atuantes nas unidades de clínica médica de um HU do sul do Brasil. Estabeleceram-se como critérios de inclusão

<sup>1</sup> Discente no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista de programa de extensão da UFSC. Membro do GESPI/UFSC.

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande. Professora Adjunta na Universidade Federal de Santa Catarina. Membro do GESPI/UFSC. Universidade Federal de Santa Catarina. Email: karina.h@ufsc.br

<sup>3</sup> Enfermeira. Enfermeira no Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago, Universidade Federal de Santa Catarina. Membro do GESPI/UFSC.

<sup>4</sup> Discente no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista de programa de extensão da UFSC. Membro do GESPI/UFSC.

<sup>5</sup> Discente no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista de programa de extensão da UFSC. Membro do GESPI/UFSC.